



RIQUEZA DE MORCEGOS DA ILHA DA MARAMBAIA , MANGARATIBA, RJ

Elizabete C. Lourenço, Débora S. França, Gabriela Peixoto, Raoni Lustosa, Luiz a.C. Gomes, Déborah Hottz, Luciana M. Costa, Ágata F.D. Fernandes, Hermes R. Luz, Carlos E.L. Esbérard.

Laboratório de Diversidade de Mamíferos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Apesar do Rio de Janeiro ser o estado com maior número de inventários de morcegos (Esberard & Bergallo, 2005), ainda há lacunas. Considerando que o número satisfatório amostral é de cerca de 1000 capturas (Bergallo et al., 2003) para conhecer a riqueza de morcegos, poucas áreas podem ser consideradas suficientemente analisadas.

O estado do Rio de Janeiro apresenta cerca de 7% de sua área preservada, com mais de 80% dessa cobertura no litoral sul (Rocha et al., 2003). Nesta área foram registradas até a atualidade 43 espécies de mamíferos não voadores (Pereira et al., 2001) e 38 espécies de morcegos (Esberard & Bergallo, 2005).

No litoral sul do Rio de Janeiro encontram-se numerosas ilhas com resquícios da vegetação original, situadas nas enseadas de Mangaratiba e Paraty (Ururahy et al., 1983). Na ilha da Marambaia, existe uma listagem prévia de 16 espécies de morcegos, realizada entre 1991 e 1998 (Costa & Peracchi, 2005) que está aquém do esperado para o litoral sul do Rio de Janeiro, onde a maioria das localidades já estudadas apresentam mais de 20 espécies (Esbérard, 2004). O objetivo deste estudo foi analisar a diversidade de morcegos entre os diferentes sítios de coleta.

MATERIAL E MÉTODOS

A Ilha da Marambaia está localizada na baía de Sepetiba, litoral sul do estado do Rio de Janeiro (23°04'S e 43°53' W). A ilha possui 42 km², e liga-se ao continente por uma faixa de areia de cerca de 40 km de extensão, a Restinga da Marambaia. A Ilha da Marambaia, ainda apresenta representativa parcela da Mata Pluvial Costeira, possuindo relevo variado, com matas de baixada, de encosta e submontana, incluindo formações

típicas de restingas e manguezais. A maior parte da Ilha é coberta principalmente por florestas secundárias, resultado da regeneração após desmatamento para aproveitamento agrícola (Menezes et al., 2005).

As coletas foram iniciadas em outubro de 2006, sendo realizadas geralmente duas coletas subsequentes a cada mês (total de 22 noites e 250 horas). O método de coleta consiste no uso de redes de neblina, abertas geralmente por toda a noite (12 h), em todas as fases lunares e em diversas condições climáticas, inclusive com chuvas. Em cada noite foram utilizadas de 10 a 13 redes, totalizando 27720 h-rede. As redes foram abertas em trilhas já existentes, sobre rios e lagoas, em bordas de floresta, próximas a residência e junto a animais domésticos, onde foram registrados ataques de morcegos hematófagos (Esbérard, 2003). As redes foram trocadas para outros sítios sempre que não foi adicionada uma nova espécie na listagem total, com isso cada sítio de coleta foi amostrado por, no mínimo 24 h, e no máximo 144 h. Os sítios amostrados até o momento foram: (a) entre residências de quilombolas na Praia Suja; (b) em dique de represa; (c) em trilha de acesso a uma pequena gruta; (d) junto a goiabeiras em frutificação; (e) sobre lagoa de captação de água, (j) sobre riacho; (g) entre residências de quilombolas na Praia Grande, (h) sub-bosque junto a um dos riachos e (i) área urbanizada.

Os animais capturados foram identificados com coleiras plásticas providas de cilindros coloridos segundo código previamente estabelecido (Esberard & Daemon, 1999) e soltos no mesmo local, exceto pelos exemplares de *Desmodus rotundus*, que foram sacrificados com o objetivo de minimizar a mortalidade de animais domésticos e um ou dois exemplares das demais espécies que se encontram tombadas na coleção de referência do Projeto Morcegos Urbanos

(processo 1755/89-IBAMA/DEFIS/RJ), alojada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 598 capturas e recapturas, compreendendo 28 espécies de 5 famílias (Emballonuridae, Noctilionidae, Phyllostomidae, Vespertilionidae e Molossidae). As espécies estão listadas pelo número decrescente de capturas: *Artibeus obscurus*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus lituratus*, *Molossus molossus*, *Sturnira lilium*, *Platyrrhinus lineatus*, *Artibeus jamaicensis*, *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina*, *Myotis nigricans*, *Myotis riparius*, *Platyrrhinus recifinus*, *Phyllostomus hastatus*, *Tonatia bidens*, *Artibeus fimbriatus*, *Anoura caudifer*, *Micronycteris megalotis*, *Diphylla ecaudata*, *Trachops cirrhosus*, *Vampyressa pusilla*, *Anoura geoffroyi*, *Chiroderma doriae*, *Diaemus younii*, *Noctilio leporinus*, *Nyctinomops macrotis*, *Nyctinomops laticaudata* e *Saccopteryx leptura*. Uma espécie ainda não foi identificada. A curva do coletor ainda não mostra estabilização, com uma espécie sendo adicionada a cada 1,3 noites de coleta. O índice de diversidade de Shannon variou de $H' = 1,57$ a $2,54$, e para amostragem total atingiu $H' = 2,64$. Os valores de similaridade mostraram-se elevados, variando de $C_j = 0,60$ a $0,85$.

Listagem de espécies realizada antes deste trabalho, no mesmo local, resultou em 16 espécies em 654 capturas, das quais duas ainda não coletadas pelos autores: *Diphylla ecaudata* e *Pygoderma bilabiatum*, totalizando 28 espécies nesta ilha. A elevada riqueza observada neste estudo pode ser atribuída ao uso de numerosos sítios de coleta e ao elevado esforço de coleta já realizado. O número de espécies é elevado se comparado com o total descrito na Ilha Grande, que é 3,4 maior em área e que foi amostrada por longo período (cerca de 10 anos e mais de 3000 capturas) e resultou em 35 espécies (Esbérard et al, 2006).

Mais espécies devem ser ainda encontradas neste local, pois, numerosos ambientes ainda pretendem ser amostrados e as coletas tem se restringido a área do Centro de Adestramento da Marinha, localizada na Praia Suja. Nesta Ilha foi capturado um exemplar de *Diaemus youngi*, que ainda não havia registro no litoral sul do Rio de Janeiro, *M. riparius* e *P. recifinus* que podem ser consideradas espécies mais raras, além de uma espécie ainda não identificada de *Sternodermatinae*.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Instrução da Marinha e a UFRRJ o apoio e a permissão para coletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bergallo, H.G.; C.E.L. Esbérard, M.A.R. Mello, V. Lins, R. Mangolin, G.G. S. Melo & M. Baptista. 2003. *Biotropica* 35(2): 278-288.
- Costa, B.N. & A.L. Peracchi. 2005. Morcegos da Ilha da Marambaia. p. 169-194. In L.F.T. de Menezes, A.L. Peixoto & D.S.D. de Araújo (Ed.), *História Natural da Marambaia*. Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 288 p.
- Esbérard, C.E.L. 2003. Diversidade de morcegos em uma área de Mata Atlântica regenerada no sudeste do Brasil (Mammalia: Chiroptera). *Revista Brasileira de Zoociências* 5(2): 189-204.
- Esbérard, C.E.L. 2004. Morcegos no Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, xxiv+238 pp.
- Esbérard, C.E.L. & C. Daemon. 1999. Novo método para marcação de morcegos. *Chiroptera Neotropical* 5(1-2): 116-117.
- Esbérard, C. E. L. & H. G. Bergallo. 2005. Research on bats in the state of Rio de Janeiro, southeastern Brazil. *Mastozoologia Neotropical*, Mendoza, 12(2):237-243.
- Esbérard, C. E. L., T.J. Nogueira, J.L. Luz, G.G. Melo, R. Mangolin, N. Jucá, D.S.L. Raíces, M.C. Enrici, , H.G. Bergallo. 2006. Morcegos da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ, Sudeste do Brasil *Revista Brasileira de Zoociências* 8: 147-153.
- Menezes, L.F.T.; A.L. Peixoto & D.S.D. de Araújo (Ed.), *História Natural da Marambaia*. Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 288 p.
- Pereira, L.G.; S.E.M. Torres; H.S. Silva & L. Geise. 2001. Non-volant mammals of Ilha Grande and adjacent areas in southern Rio de Janeiro. *Boletim do Museu Nacional (N.S. Zoologia)*, 459: 1-15.
- Rocha, C.F.D.; H.G. Bergallo; M.A.S. Alves & M.V. Sluys. 2003. A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais no Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica. Rima Editora, São Carlos, SP, 146 p.

Ururahy, J.C.C.; J.E.R. Collares, M.M. Santos & R.A.A. Barretos.1983. Folhas 23/24 Rio de Janeiro/Vitória; geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Projeto RadamBrasil V. 4, 780 p.